



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO ESPECÍFICA - CONTINUAÇÃO

ESPAÑHOL

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001. QECR), bem como nos documentos

curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do *Volume Complementar* (Conselho da Europa, 2020). (VC) do QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando sobretudo a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativos para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível, “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em três domínios: a competência comunicativa, a competência plurilingue/pluricultural e a competência estratégica:

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QEER e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuem para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência dos progressos e carências na aprendizagem e a superação de dificuldades, a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Para o ensino secundário, as Aprendizagens Essenciais referentes à aprendizagem de Espanhol de continuação correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Secundário		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Continuação	Compreensão oral e audiovisual	B1.2	B2.1	B2.2
	Compreensão escrita	B2.1	B2.2	B2.2
	Interação oral, Interação escrita, Produção oral, Produção escrita	B1.1	B1.2	B2.1
	Mediação	B1.1	B1.2	B2.1

A disciplina de Espanhol tem como principal objetivo o uso da língua espanhola como instrumento de comunicação, com diferentes intenções e finalidades e nos mais variados contextos. A abordagem explícita da linguística/gramática da língua espanhola e da cultura dos países onde é língua oficial ou cooficial, é complementar e não o foco principal da aprendizagem.

Neste documento aparecem especificações mínimas sobre os recursos fonético-fonológicos, ortográficos, gramaticais e lexicais indispensáveis para a aprendizagem da língua espanhola. Esta secundarização é intencional, pois entende-se que a gestão dos objetivos de aprendizagem deve ser realizada através de uma abordagem comunicativa, isto é, para usar a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e realização de tarefas e projetos significativos para discentes e docentes.

Devido à proximidade linguística e cultural entre o espanhol e o português e às situações de estreito contacto entre ambas as línguas em todo o território — particularmente intenso nas zonas de fronteira — os alunos portugueses da disciplina de Espanhol devem ser considerados ‘falsos principiantes’. Em consequência, o nível de desempenho expectável para o primeiro ano de aprendizagem (10.º) é relativamente superior ao das outras línguas estrangeiras e, para todos os anos de aprendizagem do ensino secundário, as competências recetivas e produtivas apresentam diferentes níveis de proficiência.

A variedade da língua a ser ensinada e aprendida é o espanhol padrão de Espanha (culto e coloquial); porém, nas competências recetivas, e em função das atividades de aprendizagem selecionadas, poderão ir aparecendo, de forma pontual, elementos idiossincrásicos e *input* de outras variedades diatópicas, diafásicas e diastráticas.

Assim, no final do 10.º ano de continuação, os alunos da disciplina de Espanhol devem atingir os seguintes níveis de proficiência do QECR:

CO / CAV	B1.2	É capaz de compreender os pontos essenciais e os dados relevantes de uma sequência falada que incida sobre assuntos quotidianos, da escola, dos tempos livres, etc. É capaz de compreender os pontos principais e os dados mais relevantes de vídeos, filmes e programas de rádio e televisão sobre temas atuais ou assuntos de interesse pessoal, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.
CE	B2.1	É capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos, sociais e pessoais, em relação aos quais os autores adotam atitudes, opiniões ou pontos de vista imprevistos ou não convencionais. É capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa, adaptados a públicos juvenis, em que as expressões idiomáticas sejam as mais frequentes.
IO / IE / PO / PE	B1.1	É capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um país hispanofalante. É capaz de participar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou do dia-a-dia (família, passatempos, viagens, trabalho e assuntos de atualidade). É capaz de relatar experiências, acontecimentos, sonhos, expectativas e objetivos, introduzindo opiniões e justificações. É capaz de escrever textos simples e trocar correspondência sobre temas familiares ou do seu interesse, assim como sobre acontecimentos passados ou projetos futuros, usando, com relativa correção, um repertório de rotinas e fórmulas frequentes.
MD	B1.1	É capaz de mediar em situações que requerem a transmissão de informações principais e específicas de textos simples e estruturados entre espanhol e português, utilizando reformulações, paráfrases, exemplos e explicações claras para garantir a compreensão. Consegue resumir informações essenciais de documentos multimodais (ex.: gráficos, cartazes, tabelas) e adaptá-las ao contexto. Participa ativamente em tarefas colaborativas, organizando o trabalho, incentivando a troca de ideias e utilizando estratégias para pedir esclarecimentos ou confirmar a compreensão. Demonstra sensibilidade intercultural ao abordar temas quotidianos, reconhecendo e respeitando diferenças culturais e linguísticas.

Abreviaturas: CO / CAV - compreensão oral e audiovisual; CE - compreensão escrita; IO - interação oral; IE - interação escrita; PO - produção oral; PE - produção escrita; MD - mediação.

Este documento serve de referência para o ensino do Espanhol no 10.º ano, tanto no contexto da formação específica (com uma carga horária semanal de 270-315 minutos/semana), como da formação geral (150 minutos/semana). Dada a diferença significativa na carga horária, é essencial que os professores ajustem a gestão dos objetivos e estratégias de ensino de forma diferenciada, garantindo a eficácia do processo de aprendizagem em ambos os casos.

Na **formação geral**, o foco deve estar nos objetivos essenciais que assegurem o desenvolvimento das competências comunicativa, plurilingue/pluricultural e estratégica. É importante integrar estas aprendizagens com outras áreas do currículo, como Cidadania e Desenvolvimento, História, Geografia, Português, TIC ou outras LE, otimizando o tempo disponível e promovendo uma visão interdisciplinar.

Na **formação específica**, além do cumprimento completo dos objetivos propostos e das orientações interdisciplinares anteriormente mencionadas, é fundamental incluir elementos diferenciadores que aprofundem e ampliem as aprendizagens.

Primeiramente, e em sintonia com as orientações que emanam do VC do QECR, deve haver uma maior ênfase na literatura, utilizando textos literários contemporâneos — adaptados ou não. Estes textos devem permitir a análise crítica, o contacto com diferentes géneros e o enriquecimento do vocabulário.

Outro aspeto importante é a exploração das variedades da língua espanhola, contemplando quer as da América Latina — principalmente — quer as de Espanha. A exposição a áudios, vídeos e textos dessas variedades ajudará os alunos a compreenderem melhor as diferenças diatópicas, diafásicas e diastráticas, promovendo um conhecimento mais abrangente da língua.

Além disso, o trabalho em mediação intra e interlinguística deverá ser aprofundado, com tarefas como tradução de pequenos textos, criação de resumos bilíngues e reformulação de mensagens adaptadas ao contexto cultural e linguístico. As simulações de mediação cultural devem ser utilizadas para preparar os alunos para facilitar a comunicação entre pessoas de diferentes culturas e línguas.

Por fim, a atenção à forma linguística deve ser reforçada, com atividades que promovam a correção gramatical, ortográfica e ortoépica. Os alunos devem ser encorajados a rever as suas produções escritas e orais, identificando, analisando, avaliando e corrigindo erros, para alcançar maior precisão e controlo formal na utilização da língua.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das *Aprendizagens Essenciais* (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE.

No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das *Aprendizagens Essenciais*, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível

padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

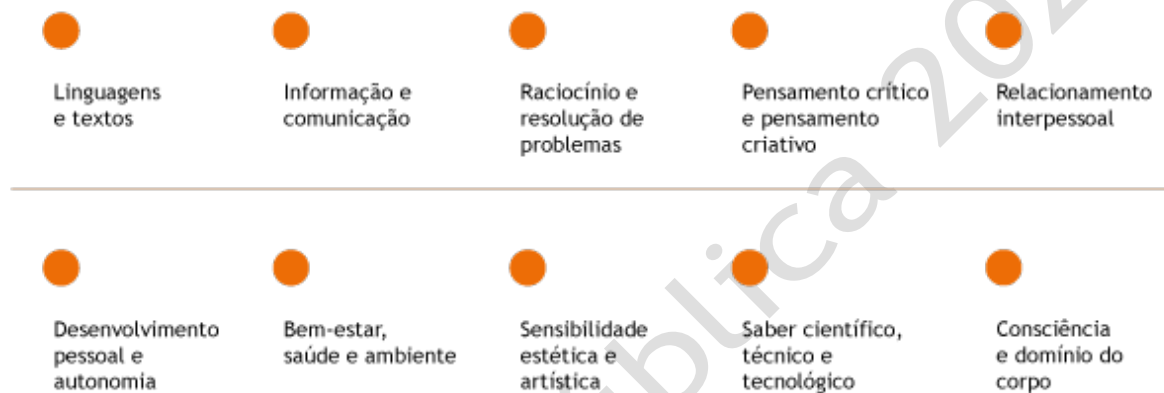
B1 e B2		Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado		▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios. Ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com os níveis seguintes.
Nível proficiente		▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

Descritores específicos da competência comunicativa							
B1	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente e num discurso claro.	Compreende textos simples e de natureza diversa, na globalidade, sobre temas do seu interesse, em contextos familiares ou com vocabulário menos frequente.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, com relativo à-vontade, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, podendo eventualmente exprimir pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos ou situações familiares ou do seu interesse, podendo dar exemplos para ilustrar a exposição, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações familiares, com algum detalhe, usando argumentação simples e um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras frequentes, e solicita o mesmo a outros, não necessitando de preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto em textos curtos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente.	Compreende textos simples na globalidade, sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas familiares ou do seu interesse, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, destacando aspetos relevantes.	Descreve ou fala de situações familiares ou assuntos do seu interesse, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos simples sobre temas e situações familiares, usando um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, podendo necessitar de preparação prévia.

Descritores específicos da competência comunicativa							
B2	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos, com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos, com vocabulário temático específico, ouvidos em suportes diversos, sem idiomatismos pouco frequentes e sem interferências extremas.	Compreende textos mais longos e de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo, demonstrando algum à-vontade com idiomatismos mais frequentes e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, com eficácia, em contextos diversos ou que envolvam temas mais complexos, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea, correta e fluente, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais e trocando argumentos de forma eficaz.	Descreve ou expõe, de forma pormenorizada e metódica, assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos pertinentes para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos bem estruturados sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando e avaliando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos por meio de um vocabulário razoavelmente amplo e usando paráfrases e reformulações para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

Descritores específicos da competência comunicativa							
B2	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos, com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos; compreende discursos com vocabulário específico, desde que o assunto lhe seja familiar e a exposição clara.	Compreende textos de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea e sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos por meio de um vocabulário razoavelmente amplo, podendo reformular alguns pontos para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Aprendizagem, juventude (interesses, atividades, experiências próprias e alheias, perspectivas futuras...); trabalho e mundo tecnológico; a internet e as redes sociais; manifestações artísticas e culturais; festas, viagens e lazer; saúde; gastronomia; hábitos alimentares e vida saudável; o mundo hispânico e o multiculturalismo; entre outros temas considerados relevantes.	
Competência comunicativa	[Compreensão oral e audiovisual - Nível B1.2] Compreender as ideias principais e selecionar e associar informação pertinente (verbal e não verbal) em documentos audiovisuais diversos, sobre situações do quotidiano, do mundo do trabalho e do lazer, assuntos da atualidade cultural, política e científica, experiências pessoais e vivências das sociedades contemporâneas, sempre que as ideias sejam estruturadas com marcadores explícitos, predomine o vocabulário frequente, existam expressões idiomáticas muito correntes e a articulação seja clara.	Promover estratégias que envolvam: - análise de documentos autênticos (gravações, anúncios, programas de televisão, filmes, revistas, jornais, livros, banda desenhada, textos digitais, etc.), através de: - identificação de informações globais e específicas, ideias principais e secundárias, dados e opiniões sobre uma ampla gama de temas. - análise de factos, teorias e situações, indicando os seus elementos ou dados. - identificação das marcas que diferenciam o código oral do escrito.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Compreensão escrita - Nível B2.1] ▪ Seguir indicações, normas e instruções complexas. ▪ Compreender ideias específicas e conclusões gerais sobre aspetos socioculturais relevantes. ▪ Selecionar e associar informação pertinente e específica em textos predominantemente explicativos e argumentativos complexos, de diversos géneros, sobre vivências, problemas e desafios do mundo contemporâneo, sempre que as ideias sejam estruturadas com marcadores explícitos e predominem vocabulário frequente e expressões idiomáticas correntes.	▪ reflexão e balanço sobre os progressos próprios e dos colegas na compreensão oral, audiovisual e escrita.
	[Interação oral - Nível B1.1] ▪ Interagir em conversas inseridas em situações familiares, ao vivo ou em aplicações digitais, nas quais: ▪ troca ideias, informações e opiniões sobre pessoas, experiências, produtos, serviços, o mundo do trabalho e do lazer e temas da atualidade; ▪ usa vocabulário frequente e estruturas frásicas diversas e mobiliza recursos gramaticais adequados para ligar, clarificar e reformular as ideias; ▪ pronuncia geralmente de forma clara e com ritmo e entoação apropriados; ▪ reage, de forma pertinente, ao discurso do interlocutor e respeita o registo e os princípios de cortesia verbal.	Promover estratégias que envolvam: ▪ expressão de ideias e de experiências, mantendo um equilíbrio entre a correção formal e a fluência. ▪ descrição de elementos visuais: explicar imagens, gráficos ou cenas, utilizando detalhes e com coerência. ▪ criação de mensagens e textos (para descrever, comparar, contar experiências, histórias e projetos, expressar sensações e sentimentos, justificar e explicar, etc.), considerando a intenção comunicativa e a situação de comunicação em que acontece.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Produção oral - Nível B1.1] ▪ Expressar-se, com alguma fluência, em monólogos preparados previamente (ao vivo, em gravações ou em aplicações digitais), nos quais: ▪ descreve, narra e/ou expõe informações sobre assuntos do seu interesse e temas da atualidade; ▪ usa vocabulário frequente, estruturas frásicas simples e recursos discursivos adequados para construir uma sequência coerente de informações; ▪ pronuncia geralmente de forma clara, com ritmo e entoação apropriados.	▪ comparação das convenções linguísticas próprias da interação social com as utilizadas em português, especialmente no que se refere à adequação ao registo e às características lexicais da língua usada. ▪ participação reflexiva e crítica em diferentes situações comunicativas, aceitando ou argumentando pontos de vista diferentes, confrontando ideias e perspectivas distintas sobre a abordagem de um dado problema e ou a maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspectivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global, antecipando e avaliando a reação do(s) interlocutor(es) à interação ou ao monólogo. ▪ produção de discursos curtos sobre temas do quotidiano (gravações, monólogos, etc.), avaliando fluência, pronúncia e estrutura. ▪ pesquisa dos meios mais adequados para conseguir maior fluência e correção. ▪ apresentação oral de temas preparados previamente sobre tópicos culturais, sociais ou pessoais, com organização e adequação lexical. ▪ realização de atividades que incidam em interferências comuns dos alunos hispanofalantes.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Interação escrita - Nível B1.1] - Interagir, por escrito, em textos (cartas, mails e mensagens...), em papel ou em aplicações digitais, nos quais: - pede e dá informações exprimindo com clareza opiniões e argumentos sobre assuntos do seu interesse e temas de atualidade; - utiliza vocabulário frequente, estruturas gramaticais simples e recursos adequados para construir textos coerentes e coesos; - respeita as convenções textuais e sociolinguísticas dos géneros utilizados, adequando-as ao destinatário. [Produção escrita - Nível B1.1] - Escrever textos diversos, em papel ou em aplicações digitais, nos quais: - descreve situações, narra acontecimentos e expõe informações, opiniões e argumentos sobre assuntos do seu interesse e temas da atualidade; - utiliza vocabulário frequente, estruturas frásicas simples e recursos discursivos adequados para construir textos coerentes e coesos;	- reflexão e balanço sobre os progressos próprios e dos colegas na interação e produção oral. Promover estratégias que envolvam: - comunicação, via Internet ou correio, com alunos espanhóis ou com pessoas com os mesmos interesses, recorrendo a vocabulário e estruturas gramaticais simples. - conceção de mensagens e textos, que partilham entre si, expondo o que sentiram: - descrever, comparar, contar experiências, histórias e projetos, expressar sensações e sentimentos, justificar e explicar, etc., considerando a intenção comunicativa e a situação de comunicação em que acontece (mais ou menos formal, com maior ou menor presença de fraseologia e coloquialismos, com recursos ortográficos heterodoxos ou normativos, etc.). - realização de tarefas de síntese, planificação, monitorização e revisão no âmbito dos textos estudados. - elaboração de planos gerais, esquemas, sumários, etc.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ respeita as convenções dos géneros textuais trabalhados.	▪ produção escrita da narração de acontecimentos, exposição de informações e descrições detalhadas ou narrativas coesas sobre temas do interesse do aluno e da atualidade (pessoais, sociais ou culturais, entre outros), com correção ortográfica, do vocabulário trabalhado, prestando especial atenção aos termos cuja grafia se confunde com a do português. ▪ produção escrita de textos argumentativos curtos (exposição, defesa e argumentação de opiniões sobre temas conhecidos, utilizando justificações e argumentos claros, exemplos pertinentes e estrutura lógica). ▪ reflexão e balanço sobre os progressos próprios e dos colegas na interação e produção escrita.
	[Mediação - Nível B1.1] ▪ Transmitir em espanhol (oralmente ou por escrito) o conteúdo principal e informações específicas de textos orais e escritos claros e simples do português sobre temas conhecidos ou de interesse pessoal, utilizando estratégias como a reformulação, e introduzindo exemplos e paráfrases para facilitar a compreensão.	Promover estratégias que envolvam: ▪ reformulação e simplificação de mensagens orais ou escritas (português ↔ espanhol), utilizando exemplos e paráfrases para garantir a clareza, e praticar a tradução de mensagens curtas, preservando o sentido principal, mesmo com limitações lexicais. ▪ identificação e transmissão de informações essenciais em textos multimodais (ex.: folhetos, gráficos, cartazes) ou materiais

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Resumir, em espanhol, informações essenciais de textos orais e escritos em português, bem estruturados, como conversas, artigos, programas de televisão ou gráficos, desde que os temas sejam conhecidos e possa pedir esclarecimentos ou repetições, se necessário. ▪ Traduzir oralmente ou por escrito (espanhol >< português) passagens breves e textos informativos claros, garantindo que a informação seja compreensível, mesmo que surjam limitações lexicais ou erros. ▪ Facilitar a comunicação intercultural, colocando questões simples, partilhando informações sobre valores culturais e demonstrando sensibilidade relativamente às diferenças culturais em temas do quotidiano. ▪ Participar em atividades de grupo, incentivando os outros a partilhar ideias, pedindo esclarecimentos, repetindo informações para confirmar a compreensão e utilizando estratégias para relacionar novas informações com conhecimentos prévios.	autênticos (ex.: programas de televisão, entrevistas), resumindo ideias-chave e eliminando redundâncias, com o apoio de estratégias como sublinhar e tomar notas. ▪ exploração de diferenças linguísticas e culturais entre o português e o espanhol, utilizando exercícios de tradução oral e escrita e simulando interações interculturais para treinar a apresentação de valores e atitudes culturais de forma simples e adequada. ▪ participação ativa em tarefas de grupo, incentivando os colegas a partilhar ideias e esclarecimentos, repetindo ou reformulando informações para confirmar a compreensão, e recorrendo a gestos, entoação e exemplos para garantir a clareza da comunicação. ▪ autoavaliação do seu desempenho em mediação, identificando pontos fortes e áreas de melhoria, relacionando novas informações com conhecimentos prévios e refletindo sobre o impacto das diferenças culturais para promover o entendimento mútuo.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência pluricultural e plurilingue	▪ Reconhecer práticas de outras culturas que podem parecer "estranhas" e ilustrar com exemplos, refletindo sobre como os próprios valores e comportamentos influenciam a perceção das diferenças e semelhanças culturais, promovendo uma visão mais aberta, crítica e empática. ▪ Interpretar factos, atitudes, comportamentos, valores e elementos do património natural e cultural dos países hispanofalantes, identificando traços históricos e culturais partilhados entre Espanha, Portugal e outros países, e demonstrando abertura e espírito crítico ao mobilizar esses conhecimentos em diferentes contextos e atividades. ▪ Explicar, de forma clara e simples, aspetos da própria cultura e de outras culturas, descrevendo como as ações culturalmente determinadas podem ser percecionadas de forma diferente. ▪ Relacionar elementos do património cultural, tradições e comportamentos sociais dos países hispanofalantes com os portugueses ou de outras nacionalidades, utilizando esses conhecimentos em atividades diversificadas (ex.: trabalhos, apresentações, exposições, vídeos, jogos ou atividades de palco). ▪ Demonstrar sensibilidade e respeito pelas normas sociais de diferentes culturas, adotando comportamentos adequados às convenções culturais básicas, como postura, contacto visual e distância interpessoal, e respondendo apropriadamente a pistas culturais comuns, como saudações e despedidas.	Promover estratégias que envolvam: ▪ criação de apresentações em formato digital, vídeos ou podcasts a partir da seleção, ampliação e exemplificação de situações e temas a abordar na aula, relacionados com aspetos sociais e culturais associados às áreas temáticas/situacionais definidas para o ano, relacionando esses temas com questões contemporâneas abordadas no ciclo de ensino anterior. ▪ organização de uma exposição a partir da exploração da geografia, a organização administrativa, ecossistemas e aspetos históricos e culturais de países hispanofalantes, bem como as línguas espanhola e portuguesa no mundo, selecionando símbolos, objetos, artefactos, textos, imagens, entre outros, demonstrando atitudes positivas perante a língua espanhola e os universos socioculturais que representa, comparando as próprias experiências com as dos jovens desses países, com base nos materiais trabalhados, promovendo a reflexão sobre diversidade e inclusão e fomentando o respeito pelas diferenças culturais, crenças e opiniões.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ conceção e participação em atividades como projetos colaborativos, apresentações ou simulações que integrem o conhecimento cultural, linguístico e social dos países hispanofalantes, promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade da competência em espanhol. ▪ participação em iniciativas de sala de aula e de escola, que relacionem os temas trabalhados com questões reais, como cidadania global, sustentabilidade, intercâmbios culturais. ou colaborações com comunidades locais e internacionais, estimulando uma visão participativa do mundo. ▪ conceção e participação em atividades relacionadas com as tecnologias para criar e divulgar ideias, produtos e experiências em formatos diversos, como vídeos, apresentações ou exposições digitais, que promovam a criatividade, cooperação e consolidação dos conhecimentos culturais e linguísticos.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência estratégica	▪ Verificar a eficiência das estratégias adotadas na planificação e realização de atividades de aprendizagem, recorrendo à comparação com a língua materna e outras línguas e deduzindo regras de funcionamento e uso da língua. ▪ Diversificar estratégias e recursos para consolidar conhecimentos, remediar dificuldades e promover a aprendizagem colaborativa e a autonomia. ▪ Selecionar e utilizar os recursos e as estratégias mais eficazes para aperfeiçoar a compreensão e realizar. Tarefas de interação e produção, superando carências e falhas na comunicação. ▪ Transferir conhecimentos adquiridos para situações de interação e produção oral e escrita na vida fora da aula.	Promover estratégias que envolvam: ▪ planificação e monitorização de tarefas: ▪ criação de situações para promover a utilização da língua (por exemplo, participação em dramatizações simples e simulações integradas em projetos disciplinares ou interdisciplinares). ▪ elaboração de planos gerais, esquemas ou resumos visando a organização das ideias, antes de responder a atividades mais complexas. ▪ reflexão sobre o progresso: ▪ redação de textos curtos de autoavaliação, identificando pontos fortes e áreas a melhorar. ▪ criação de momentos de reflexão, autoavaliação e avaliação por pares (ex.: portefólios, diários de aprendizagem e grelhas de progressão). ▪ aplicação de estratégias de compensação: resolver dificuldades em atividades utilizando sinónimos, paráfrases ou reformulações. ▪ adaptação do uso da língua: selecionar registos e recursos linguísticos apropriados às diferentes tarefas propostas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ elaboração de atividades (de contraste linguístico, semelhanças/diferenças culturais dos hispanofalantes) visando o reconhecimento do erro como parte integrante da aprendizagem. promoção de estratégias que criem oportunidades para o aluno de: ▪ colaboração com os outros; ▪ apoio aos seus pares na realização de tarefas; ▪ <i>feedback</i> para melhoria ou aprofundamento do seu desempenho.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Espanhol contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Espanhol pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as *Aprendizagens Essenciais* e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Espanhol, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as *Aprendizagens Essenciais* da disciplina de Espanhol e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **10.º ano de escolaridade** - Formação Específica - Continuação são as seguintes:

Trabalho e mundo tecnológico	Literacia Financeira e Empreendedorismo	Formular a simulação de reclamações a apresentar junto das entidades competentes, em caso de problemas com prestadores de produtos e serviços financeiros, preparando textos curtos para o efeito.
A internet e as redes sociais	<i>Media</i>	Adotar uma atitude ativa, cívica e responsável perante os riscos e as oportunidades do digital e do que podem encontrar online, através da discussão do impacto das redes sociais na comunicação pluricultural e da criação de um guia de boas práticas digitais, abordando temas como a privacidade e a convivência online; do visionamento de vídeos sobre desinformação e <i>fake news</i> em espanhol e da discussão de estratégias para verificar fontes de informação.
Saúde e hábitos de vida saudável	Saúde	Compreender os desafios globais de saúde pública e o contributo individual para o bem comum, através da leitura de textos informativos sobre hábitos alimentares em países hispânicos e da criação de menus saudáveis ou guias de vida saudável para a escola, utilizando vocabulário específico.
O mundo hispânico e o multiculturalismo	Direitos Humanos e Democracia e Instituições Políticas	Analisar os desafios globais e temas controversos de direitos humanos através da discussão do impacto dos mesmos em vários países hispanofalantes, promovendo a reflexão e a argumentação sobre a importância da diversidade cultural e incentivando a pesquisa e apresentação de diferentes culturas hispânicas.

Cabe ao professor da disciplina de Espanhol, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências bibliográficas

Alonso, E., Castrillejo Mojado, V. Á., & Javierre Ortas, A. M. (2012). *Soy profesor/a: Aprender a enseñar*. Madrid: Edelsa.

Amenós Pons, J., et al. (2019). *Comunicación y cognición en ELE: La perspectiva pragmática*. Madrid: Edinumen.

Arnold, J. (2013). *Factores afectivos y la enseñanza de ELE*. Madrid: Edinumen.

Antón, M. (2013). *Métodos de evaluación de ELE*. Madrid: Arco/Libros.

Beacco, J.-C., Byram, M., Cavalli, M., Coste, D., Egli Cuenat, M., Goullier, F., & Panthier, J. (2016). *Guide for the development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*. Council of Europe. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>

Calvo Capilla, M. C. (2021). *El efecto de la lengua materna en la adquisición de lenguas próximas*. Universidad Complutense de Madrid. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1234567>

Candelier, M. (Coord.). (2013). *MAREP: Marco de Referencia para los Enfoques Plurales de las Lenguas y de las Culturas*. ECML- Consejo de Europa. Traducción de Vega Llorente Pinto, I., García Palomo, I., & Veloso Gutiérrez, D. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/CARAP-ES-web.pdf?ver=2018-03-20-120700-460>.

Cano Aguilar, R. (2015, 8.ª ed.). *El español a través de los tiempos*. Madrid: Arco Libros.

Cassany, D. (1999). *Construir la escritura*. Barcelona: Ediciones Paidós.

Cassany, D. (2021). *El arte de dar clase*. Barcelona: Anagrama.

Consejo de Europa. (2020). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario*. Estrasburgo: Consejo de Europa. Traducción del Instituto Cervantes. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/mcer_volumen-complementario.pdf

Conselho da Europa. (n.d.). *Platform of resources and references for plurilingual and intercultural education*. <https://www.coe.int/en/web/platform-plurilingual-intercultural-language-education/>

Conselho Europeu para as Línguas Modernas. (2015). *A framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures*.
<https://www.ecml.at/carap>

Direção-Geral da Educação (s.d.). *Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Básico* (Website).
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_basico.pdf

Direção-Geral da Educação (s.d.). *Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Secundário* (para maiores de 16) (Website).
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_secundario.pdf

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. Disponível em
<https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>

Estaire, S. (2009). *El aprendizaje de lenguas mediante tareas: De la programación al aula*. Madrid: Edinumen.

Fernández, C. R. (2016). *Input destacado y adquisición de la gramática*. Madrid: Arco Libros.

Figueras Casanovas, N., & Puig Soler, F. (2013). *Pautas para la evaluación del español como lengua extranjera*. Madrid: Edinumen.

Fischer, J., Rouveyrol, L., Sawicka, B., & Zabala-Delgado, J. (2023). *CEFR Companion Volume implementation toolbox*. European Centre for Modern Languages. Council of Europe. www.ecml.at/companionvolumetoolbox

Galindo Merino, M.^a M., & Pérez Bernabeu, A. (2007). *La enseñanza del español como lengua extranjera: Principios y métodos*. Editorial Edinume. Disponível em https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/28/28_0021.pdf

Gómez Díaz, A. (2011). *Un modelo para la didáctica de fonética y fonología española a alumnos extranjeros*. Universidad Complutense de Madrid.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=541927>

González Piñeiro, M. (2010). *Didáctica de las lenguas modernas: Competencia plurilingüe e intercultural*. Madrid: Síntesis.

Hernández Muñoz, N., Muñoz-Basols, J., & Soler Montes, C. (2022). *La diversidad del español y su enseñanza*. London/New York: Routledge.

Herrera, F., & Sans, N. (Eds.). (2018). *Enseñar gramática en el aula de español: Nuevas perspectivas y propuestas*. Barcelona: Difusión.

Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Instituto Cervantes. (n.d.). *Diccionario de términos clave de ELE*. Centro Virtual Cervantes. Disponível em https://cvc.cervantes.es/ENSEÑANZA/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm

Instituto Cervantes. (2006). *Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. Madrid: Instituto Cervantes-Biblioteca Nueva.

Instituto Cervantes. (2006). *Plan Curricular del Instituto Cervantes*. Madrid: Instituto Cervantes.

Instituto Cervantes. (n.d.). *Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras*. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/competencias/default.htm

Isusi Alabarte, A., & Lahuerta Martínez, C. (2018). *La comprensión lectora de lengua extranjera*. Frankfurt: Peter Lang.

Jurado, C. (2021). *Desarrollo de habilidades de comprensión oral en el aula de ELE*. Sevilla: Publicaciones Educativas. <https://ceipfelixplaza.es/desarrollo-de-habilidades-de-comprension-oral-en-el-aula/>

Lahoz, J. M., Luque, S., Mellado, A., & Rico, J. (2012). *Aproximación a la enseñanza de la pronunciación en el aula de español*. Madrid: Edinumen.

Llopis-García, R., et al. (2012). *Qué gramática enseñar, qué gramática aprender*. Madrid: Edinumen.

Martín Peris et. al., E. (2008). *Diccionario de términos clave de ELE*. Madrid: SGEL.

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2020). *Referencial de educação para o desenvolvimento - Educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Moreno García, C. (2023, 4ª ed.). *Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Edinumen.

Muñoz-Basols, Javier et al. (2018). *The Routledge Handbook of Spanish Language Teaching*. New York: Routledge.

Muñoz-Basols, J., Fuertes Gutiérrez, M., & Cerezo, L. (Eds.). (2024). *La enseñanza del español mediada por tecnología: De la justicia social a la inteligencia artificial (IA)*. London/New York: Routledge.

North, B., & Piccardo, E. (2016). *Developing illustrative descriptors of aspects of mediation for the CEFR*. Council of Europe.

Pons Bordería, S. (2005). *La enseñanza de la pragmática en la clase de E/LE*. Madrid: Arco/Libros.

Real Academia Española. (2009). *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Real Academia Española. (2010). *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Regueiro Rodríguez, M. L. (2014). *La programación didáctica ELE: Pautas para el diseño de la programación de un curso ELE*. Madrid: Arco Libros.

Rodrigues, S. V. (2018). *Três modos de organizar sequências de aprendizagem interdisciplinares com base nas Aprendizagens Essenciais*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/114972>

Román Mendoza, E. (2018). *Aprender español en la era digital*. New York: Routledge.

Sánchez, A. (2009). *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: método y enfoques*. Madrid: SGEL.

Sánchez Lobato, J. & Santos Gargallo, I. (eds.) (2005, 2.ª ed.). *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.

Santiago Guervós, J. de, & Fernández González, J. (2017). *Fundamentos para la enseñanza del español 2/L*. Madrid: Arco Libros.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Lontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. Council of Europe.

Urbina Fonturbel, R., Simarro Vázquez, M., Portela Lopa, A., & Ibáñez Verdugo, C. (Eds.). (2024). *Interacción, discurso y tecnología en la enseñanza del español*. Universidad de Burgos. <https://riubu.ubu.es/handle/10259/9348>

VV.AA. (2015). *La formación del profesorado de español. Innovación y reto*. Barcelona: Difusión.

VV.AA. (2017). *Enseñar léxico en el aula de español: El poder de las palabras*. Barcelona: Difusión.

Wiliam, D. (2013) *Assessment: The Bridge between Teaching and Learning*. Voices from the Middle, 21, 15-20.